



Sarney pode assumir o Ministério da Defesa

O ex-presidente José Sarney poderá se tornar o primeiro ministro da Defesa da História do Brasil, segundo informou ontem um alto dirigente do PMDB. O presidente Fernando Henrique Cardoso pretende, de fato, anunciar sua escolha para organizar e dirigir o Ministério da Defesa quando divulgar a composição do ministério que tomará posse com ele no primeiro dia do ano. A inclinação inicial do Presidente era pela designação do vice-presidente, Marco Maciel, que teria, porém, apresentado dificuldades políticas para assumir o cargo. O nome de Sarney estaria sendo cogitado com base nos mesmos critérios pelos quais o Presidente teria chegado ao nome de Maciel.

O perfil desejado pelos chefes militares do Exército, da

Marinha e da Aeronáutica é o de um político experiente, com capacidade de comando comprovada, que conheça os problemas e necessidades das Forças Armadas e cuja escolha não provoque reações de natureza hierárquica. O vice-presidente da República cumpriria, por definição, a maior parte desses requisitos. O ex-presidente José Sarney os atenderia de maneira mais completa, uma vez que, na qualidade de ex-presidente da República, foi o comandante supremo das Forças Armadas durante os seus cinco anos de mandato.

Embora pretenda designar o titular da Defesa junto com todo o ministério do segundo mandato, o Presidente não poderá criar a Pasta imediatamente. A formalização do Ministério da Defesa depende da aprovação

pelo Congresso Nacional de uma emenda constitucional e da lei complementar propostas por Fernando Henrique no mês passado. Isso significa que os atuais ministros militares deverão ser reconduzidos pelo Presidente, mas não está descartada a possibilidade de que sejam substituídos na reforma ministerial em estudo.

De qualquer modo, seja quem for o futuro ministro da Defesa, caso a sua designação seja mesmo anunciada e formalizada no final do ano, seu primeiro teste será mostrar habilidade para conviver por algum tempo com seus futuros subordinados ainda desfrutando do status de ministros de Estado. A hipótese de que o ex-presidente José Sarney se torne o quarto ministro do PMDB está sendo avaliada, na cúpula do partido,

como um sinal de êxito da política de reconstrução da unidade interna, abalada na campanha presidencial pelas disputas com a dissidência aberta por seu ex-presidente, deputado Paes de Andrade.

Os dirigentes do PMDB trabalham com um cenário em que o partido continuará a participar do Governo com as Pastas dos Transportes, da Justiça e a Secretaria de Assuntos Regionais, que poderá ganhar status de ministério e na qual a legenda poderá aumentar a sua visibilidade com Sarney na Defesa. O provável obstáculo a essa estratégia seria o governador eleito de Minas Gerais, Itamar Franco, que está organizando seu governo com base em uma aliança de centro-esquerda, inclusive com participação do PT, cujo pressuposto de atuação

política é a oposição ao Governo do presidente Fernando Henrique.

O ex-presidente, contudo, já teria sido persuadido de que as dificuldades administrativas e financeiras que assumirá no Estado não recomendam políticas de confronto na esfera federal. As composições que ele está promovendo à esquerda não representam obstáculos à convivência com Brasília, segundo os dirigentes do PMDB. Alega-se que, ao se aliar ao PT e outros setores da esquerda, Itamar não estaria fazendo nada diferente de Mário Covas em São Paulo, ou daquilo que o próprio Fernando Henrique indicou quando abriu o diálogo com Luiz Inácio Lula da Silva.

E-mail: ariosto@agestado.com.br